



MEU DOCE LAR: DESENHOS E PERSPECTIVAS INFANTIS SOBRE O LAR

MY SWEET HOME: CHILDREN'S DRAWINGS AND PERSPECTIVES ON HOME

Eryk Matheus Ferreira Marques¹
Mestrando em Artes (IFCE)

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre a visão infantil a respeito da ideia de Lar, através dos desenhos. Diante de narrativas que buscam o protagonismo infantil, nos perguntamos como seria a imagem de lar que as crianças de uma escola pública poderiam ter, nos indagamos: Qual o significado de Lar para as crianças do 1º ano do ensino fundamental I de uma escola pública de Fortaleza? Com uma nova concepção de infância as crianças são chamadas a se expressarem sobre seu mundo. O desenho infantil é uma das formas privilegiadas de comunicação das crianças, sendo portanto de suma importância para os que desejam pesquisar sobre o universo infantil. A construção de ambientes afetuosos é uma das designações mostradas pelas crianças sobre o que constitui um lar.

PALAVRAS-CHAVE

Desenho infantil. Experiência em Arte. Pesquisa com crianças. Processos criativos.

ABSTRACT

This text aims to reflect on children's views on the idea of Home, through drawings. Faced with narratives that seek the protagonism of children, we ask ourselves what the image of home would be like that children in a public school could have, we ask ourselves: What is the meaning of Home for children in the 1st year of elementary school I in a public school in Fortaleza? With a new conception of childhood, children are called to express themselves about their world. It is necessary to dialogue, to have a sensitive listen, to pay attention to the stories that the little ones tell. Children's drawing is one of the privileged forms of communication for children, and is therefore extremely important for those who wish to research the world of children. The construction of affectionate environments is one of the designations shown by children about what constitutes a home.

KEYWORDS

Childish drawing. Experience in Art. Research with children. Creative processes.

¹ Mestrando em Artes pelo Programa de Pós-graduação em Artes pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE). Formado em pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e especialista em Arte Educação pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Professor efetivo da rede municipal de ensino de Fortaleza (SME). Ministra oficinas para crianças sobre desenho. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8375490972668280> orcid: <https://orcid.org/0009-0004-3480-0214> email: erykmattprofissional@gmail.com



Introdução

Este texto trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo refletir sobre a visão infantil a respeito da ideia de Lar, através dos desenhos, tendo como foco compreender os significados através das artes infantis. Para este trabalho, foi utilizado como referência o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), o qual serviu de orientação durante o processo de criação do projeto. O DCRC (2019) orienta que nos estudos de Artes Visuais para crianças, se deve instigar os pequenos a explorarem suas percepções, ou seja, a “exploração de diferentes espaços da escola e da comunidade como campos potentes para a criação e intervenções artísticas.” (Ceará, 2019, p. 307). Aqui, estes espaços, que estão em nosso cotidiano (escola, bairro, família, regiões) se tornam a ideia do que seria o lar.

Os temas integradores dos currículos, nos convidam a explorarmos junto com as crianças a Educação Patrimonial e a Educação Territorial. Entendendo a Educação Patrimonial como “instrumento pedagógico de compreensão do mundo e de resgate da própria identidade cultural” (Ceará, 2019, p. 94) e a Educação Territorial como um espaço de interação social, expressão cultural, artística e política. A arte, aqui especificamente o desenho, funciona como um meio para se pensar nossos territórios e construir um sentimento de pertencimento, acolhimento e de ressignificação dos espaços cotidianos.

Neste sentido, foi refletindo nos temas integradores que se questiona: Qual o significado de Lar para as crianças do 1º ano dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública de Fortaleza? Que representações apareceriam nos desenhos que simbolizam seus espaços de acolhimento?

Sobre a definição de “Lar”, é possível obter algumas noções do que essa palavra possa significar. A página online do Dicionário Aurélio (2024) traz a definição como: “Lugar onde vive uma família; habitação, casa”. Como sujeitos adultos já se tem uma percepção desta definição, no entanto, é possível indagar-se: qual seria a ideia



infantil do lar? Como elas concebem esse significado? No projeto desenvolvido as crianças, são convidadas a serem protagonistas do seu próprio processo criativo.

O papel de protagonistas das crianças vem crescendo nos últimos anos com a mudança de concepção de infância. Ariès (1981) enfatiza em seu livro que a ideia de infância veio se transformando ao decorrer dos anos, começando pela visão de um mini adulto da idade média até o século XVIII onde o sentimento de infância foi efetivado na sociedade. Até os dias atuais ainda somos bombardeados por uma visão de infância que não possui ideias, criações, inspirações. As crianças são vistas como uma folha em branco. Por isso, é imperativo que o professor busque sempre o protagonismo infantil, colocando no centro do processo suas ideias, contribuições e criações.

No primeiro tópico deste artigo, serão abordados os conceitos de infância que foram apresentadas ao longo dos anos e a importância de se fazer pesquisa com crianças através de suas percepções da realidade. Também será enfatizado o método que foi utilizado para a pesquisa.

No segundo tópico serão explanados os conceitos de experiência (Dewey, 2010) e as ideias sobre o desenho infantil (Derdyk, 2020), (Iavelberg, 2017), (Staccioli, 2011) utilizados nesta pesquisa. A experiência é parte do processo de aprendizagem das crianças, sendo de suma importância para o desenvolvimento criativo delas.

No terceiro tópico será o detalhamento deste relato de experiência, trazendo os momentos das vivências infantis, as análises dos desenhos feitos pelas crianças, suas ideias sobre Lar e o que isso representa em suas memórias afetivas.

Um olhar sobre a infância e pesquisa com crianças

A compreensão de infância é um fato construído historicamente através dos tempos, começando pela ideia de um adulto em miniatura até a concepção de uma infância cidadã com potencialidades e direitos. Fernandes e Kuhlmann Júnior (2004, p. 29) afirma que “a infância é um discurso histórico cuja significação está consignada ao seu contexto e às variáveis de contexto que o definem”.



Ariés (1981) foi um dos primeiros a escrever sobre a história da infância, em seu livro *“A história social da criança e da família”*. Para o autor, na idade média quando a criança começava a fazer as tarefas cotidianas sem o apoio da mãe era ingressado na sociedade e não se distinguia mais entre criança e adulto, ela passava a ser um adulto em miniatura (Ibidem, 1981). Logo, compreendemos que estavam expostas aos trabalhos e aos mesmos perigos que os adultos.

Em oposição a idade média, o sentimento de infância surge para mudar essa realidade. Ariés (1981) enfatiza que o sentimento de infância é desenvolvido junto com o sentimento da família. Agora, as crianças eram vistas como um ser que deve ser amado e educado. Sai de cena a imagem de um adulto em miniatura e entra a criança com uma infância, com seu mundo próprio.

Com o decorrer dos tempos o olhar sobre a infância vem se modificando, até os dias atuais, onde as crianças são chamadas a vivenciarem suas potencialidades, criatividade e a explorarem suas múltiplas habilidades no cotidiano. Assim expressa Goldberg (2019, p. 154):

É preciso dar atenção consciente às crianças, dialogar e ouvir o que elas têm a contar, como percebem o mundo e como se veem nesse mundo, e o desenho infantil se configura como elemento privilegiado de expressão e de representação, sendo, portanto, de extrema importância àquelas que desejam pesquisar questões relacionadas ao universo infantil.

Com uma nova concepção de infância as crianças são chamadas a se expressarem sobre seu mundo. Como apontam os autores citados, é preciso dialogar, ter uma escuta sensível, dar atenção às histórias que os pequenos contam. O desenho infantil é uma das formas privilegiadas de comunicação das crianças, sendo portanto de suma importância para os que desejam pesquisar sobre o universo infantil, suas opiniões e visões sobre o mundo e os fatos.

Ouvir o que as crianças têm a dizer sobre si e sobre o mundo é umas das propostas das pesquisas com crianças. Só podemos entender o mundo na perspectiva das crianças se elas nos explicarem, se dispuseram a mostrar como veem (Dornelles; Fernandes, 2015). A pesquisa com crianças procura ouvir como esses sujeitos



experienciam a vida. O desenho se torna um excelente meio para ouvirmos o que elas têm a dizer.

Experiência em Arte e o desenho infantil

Para pensarmos os processos de vivências artísticas que envolvem as crianças, utilizamos os conceitos de experiência elaborados por John Dewey (2010), filósofo e pedagogo. Para o autor a arte é um procedimento onde criamos e modificamos as coisas continuamente. Para Dewey (2010) as experiências são algo que cria uma relação entre um ser vivo e o mundo que o cerca. Apesar de existirem múltiplas experiências, o autor discorre que existe um parâmetro para elas.

Por conseguinte, existem padrões comuns a várias experiências, por mais diferentes que elas sejam entre si nos detalhes de seu conteúdo. Há condições a serem satisfeitas, sem as quais a experiência não pode vir a ser. Os contornos do padrão comum são ditados pelo fato de que toda experiência é resultado da interação entre uma criatura viva e algum aspecto do mundo em que ela vive. (Dewey, 2010, p. 122)

As experiências estão presentes no nosso cotidiano, em casa, no local de trabalho, nos passeios, nas escolas, e todas elas nos trazem percepções diferentes da realidade, impulsionando nossas mentes criativas a funcionarem criando e inventando constantemente. Apesar das diferenças, todas elas possuem em comum algo: a interação. Dewey (2010, p. 122) traz este ponto de vista ao afirmar que as experiências são resultados da “[...] interação entre uma criatura viva e algum aspecto do mundo em que ela vive”.

E onde a experiência se relaciona com a arte? Para o autor não é possível pensar a experiência distante da arte, uma vez que a experiência é o estado final da arte. Não há como produzir artisticamente sem passar pelos processos que levem a mente criativa a elaborar e construir algo. Segundo Dewey (2010, p. 84):

Por ser a realização de um organismo em suas lutas e conquistas em um mundo de coisas, a experiência é a arte em estado germinal. Mesmo em suas formas rudimentares, contém a promessa da percepção prazerosa que é a experiência estética. (Dewey, 2010, p. 84)



A arte sempre esteve presente nos momentos de experiência humana, isso nos permite pensar que enquanto educadores-artistas, nosso papel é proporcionar aos nossos alunos maneiras de se expressarem livremente através do teatro, da dança, das artes visuais. Aqui, especificamente o desenho. É a partir dos desenhos que as crianças vão registrando suas experiências do cotidiano, das brincadeiras, das rodas de conversas, dos assuntos que estão aprendendo.

E vai ser a partir dos sentidos que as crianças poderão se expressar artisticamente. São os sentidos que nos levam a termos contato com o mundo. “Os sentidos são os órgãos pelos quais a criatura viva participa diretamente das ocorrências do mundo ao seu redor” (Dewey, 2010, p. 88). As “ocorrências” do mundo ao redor também podem nos falar sobre o mundo das artes infantis.

As crianças nos seus primeiros anos de vida se apropriam da realidade através dos sentidos: a visão, audição, paladar, olfato e tato. As primeiras experiências serão expressadas através dos desenhos. Em sala de aula, o professor pode conduzir as crianças através dos sentidos: ouvindo histórias, mostrando imagens, tocando em materiais diversos e ao final, pode pedir que desenhem o que vivenciaram.

Para Stacioli (2011, p. 31) “em condições mais ou menos normais, todas as crianças desenha falando, desenha contando ou raciocinando”. As crianças desenharam e elas fazem isso narrando, cantando, raciocinando, liberando sua imaginação. Elas fazem isso de maneira natural, pois, como diz Moreira (2009, p. 20) “[...] o desenho é para criança uma linguagem como o gesto e a fala. A criança desenha para falar e poder registrar sua fala. Para escrever. O desenho é sua primeira escrita”. O ato de grafar é a linguagem natural da criança de comunicação. Sua primeira forma de registro, por excelência, é precedida pela escrita. O desenho é para a criança como a fala e a escrita é para o adulto. É sua forma de dialogar com o mundo em seu entorno.

A importância do desenho para as crianças, e para os adultos também, se encontra no papel formador e estimulador que o ato de grafar possui em nossas mentes. “O desenho, linguagem para a arte e para a ciência, estimula a exploração do universo imaginário. O desenho é pensamento visual, adaptando-se a qualquer natureza do conhecimento, seja ele científico, artístico, poético ou funcional” (Derdyk, 2020, p. 80).



Desenhar é aguçar a percepção visual do indivíduo, pois, grafar sugere uma intensa operação mental que envolve a nossa capacidade de associar, combinar, relacionar, identificar e nomear as coisas (Derdyk, 2020).

Sarmiento (2011, p. 28) afirma que “o desenho infantil insere-se entre as mais importantes formas de expressão simbólica das crianças”, pois entende que o desenho comunica. E a comunicação gráfica pode ser de tudo que podemos imaginar: do cotidiano, brincadeiras, sonhos, animações de televisão, família, ruas, histórias infantis, sentimentos. Os traços no papel comunicam ao mundo adulto o que se passa dentro da mente da criança.

lavelberg (2017) considera o desenho um fazer artístico de grande relevância na educação, por isso, a autora orienta que o aluno precisa ser incentivado a desenhar. Neste sentido, ela defende o uso do *desenho cultivado*. Nesta abordagem, a autora acredita que o desenho mantém relação direta com a cultura que a criança está inserida. “O desenho cultivado é um conceito por meio do qual é possível ver que desde cedo a criança observa e imita atos e formas de desenhos realizados em sua presença, incorporando-os em seu repertório por intermédio de assimilação recriadora” (lavelberg, 2013, 44).

Logo, o educador ao perceber que a criança desenha em relação direta com o seu meio, devemos propiciar meios para que as expressões gráficas sejam das mais variadas formas, pois, “a criança desenha com o corpo inteiro”(Derdyk, 2020, p.74).

Desenhando minha casa: reflexões sobre os desenhos e os significados de lar para as crianças

A presente vivência aconteceu no dia 10 de Maio de 2023 em uma escola da rede pública municipal de Fortaleza, no Ceará. Localizada no bairro Conjunto Ceará, a unidade escolar alvo desta pesquisa faz parte da esfera municipal de Fortaleza. O momento aconteceu no período da manhã e da tarde com alunos do 1º ano “A” totalizando 33 discentes, todavia, para compor este trabalho selecionamos 12 crianças. O critério de decisão para a escolha de cada uma delas foi unicamente o interesse da criança de participar do projeto.



O Estado do Ceará tem buscado em seus documentos oficiais instituir as experiências nos processos educativos de seus alunos. A experiência faz parte da infância e do desenvolvimento das crianças, conforme aponta o Documento Curricular Referencial do Ceará (Ceará, 2019). É a partir dela que as crianças vão construindo conhecimento sobre si e sobre o mundo em que vivem.

A experiência de desenhar o Lar surge da necessidade de se criar uma ideia de pertencimento e conhecimento do bairro e lugares que as crianças convivem, através da Arte, trazendo à tona suas concepções sobre o mundo que os cercam. Para a realização do projeto o processo foi dividido em etapas. Através dos desenhos as crianças desejam dizer coisas, como diz Almeida (2003, p. 27):

[...] as crianças percebem que o desenho e a escrita são formas de dizer coisas. Por esse meio elas podem “dizer” algo, podem representar elementos da realidade que observam, e com isso, ampliar seu domínio e influenciar sobre o ambiente.

Assim como a escrita, o desenho é utilizado pela criança como uma ferramenta de comunicação. Os registros gráficos infantis partem da observação de suas rotinas, de suas casas, das memórias imagéticas que possuem.

A primeira etapa deste projeto aconteceu em sala de aula, foi realizado uma roda de conversa com as crianças sobre o que era o lar. Após todos estarem sentados no chão formando um grande círculo, inicialmente foi questionado as crianças: “Crianças, o que é o lar? O que vocês entendem por ser o lar?” A primeira resposta que veio foi: “Tio, é a nossa casa”. Após essa primeira fala as crianças foram corroborando com essa ideia. Surgiram mais falas sobre a ‘nossa casa’: “A minha casa é grande, tio”; “A minha casa fica perto do rio”; “Tio, lá em casa tá em construção” (o discente se referia a uma reforma na casa).

Com o decorrer do tempo fomos ampliando o conceito de lar na mente das crianças, percebendo que o lar é o local onde nos sentimos acolhidos, respeitados e seguros. Após a roda de conversa, recapitulou-se com as crianças os conceitos que foram levantados na sala.



Na segunda etapa, foi feita uma leitura de imagens. Os discentes foram conduzidos a pensar mais sobre os tipos de casas, os mediadores mostraram figuras de casas feitas em diversas regiões do Ceará. Algumas crianças começaram a falar que suas casas eram parecidas com algumas imagens. Depois foram mostradas casas de outros locais do mundo. A possibilidade de ver vários modelos de moradas existentes fez com que as crianças se encantassem com a diversidade cultural que existe.

No terceiro momento iniciou-se a parte a prática do desenho. O momento seria realizado no ambiente de multimídia escolar, na Sala de Inovação Educacional². As crianças foram conduzidas até o local pelos professores. Esse ambiente foi escolhido para a realização da atividade por ser um local colorido, com mesas redondas onde era possível formar grupos. A sala já havia sido organizada antes de iniciar a conversa com as crianças.

Ao entrarem na sala as crianças se deparam com duas caixas de giz de cera que foram disponibilizadas em cada mesa. A escolha pelo giz de cera foi crucial para que os desenhos saíssem de forma espontânea, uma vez que grande parte das crianças já estão familiarizadas com o material. Nos gizes que foram disponibilizados havia uma caixa específica com lápis com várias tonalidades de cor de pele para abranger a pluralidade de cores que existem na nossa população. Quando todos estavam sentados em suas cadeiras foram retomados os conceitos que discutidos em sala de aula. Conversamos novamente sobre o que consideramos como o nosso lar e sua importância para nós. Depois, distribuímos as folhas para a confecção dos desenhos. O papel disponibilizado era branco, de formato A4 de 60 quilos.

As crianças começaram a desenhar empolgadas pelo momento do fazer artístico. Durante o tempo que estávamos na sala percebemos conversas entre eles sobre como eram suas casas e o que viam ao redor delas, com quem eles moravam. Quando o desenho era finalizado escrevíamos o nome da criança no verso da folha e era pedido que os pequenos falassem o que tinham desenhado, assim surgiam os títulos das obras de cada um, também foram incluídas essas informações no verso. Alguns alunos ao finalizarem solicitaram outra folha para desenharem novamente.



Apresentaremos agora alguns desenhos e seus títulos dados pelas crianças e suas respectivas idades. O momento de colocar os títulos foi precedido de uma conversa entre o pesquisador e a criança. No momento, o pesquisador optou por deixar as crianças se expressarem livremente, sem induzir algum tipo de significado ao desenho. Foi optado por não inserir seus nomes para resguardar suas identidades. Todas as imagens pertencem ao acervo pessoal do pesquisador. Respeitando as questões éticas de se trabalhar com crianças, foi solicitada autorização dos pais ou responsáveis pelas crianças, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e as crianças selecionadas foram previamente consultadas sobre seu interesse em participar da pesquisa, assinando o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

A definição de Lar apresentado pelas crianças através dos desenhos feitos neste projeto vão para além dos espaços urbanos de construções, elas superam a imaginação e a realidade, rompem as fronteiras do que é possível e impossível.



Imagem 1. Desenho: “A casa que tem asas.”- (06 anos), 2023. Digital, 13.42cm X 7.36cm.
Fonte: acervo da pesquisa.

O primeiro desenho (imagem 1) traz a ideia de uma casa fantástica que possui asas. A criança que fez este desenho mostra uma definição de lar que se concentra dentro de nossas mentes: no mundo dos sonhos e da imaginação. Neste desenho pode-se



observar como a criança desenvolve sua capacidade criativa. Muitas vezes, como adultos, somos tendenciosos em acreditar que as crianças devem desenhar conforme a realidade, essa cobrança pode criar barreiras para o desenvolvimento gráfico infantil.

lavelberg (2013) cita algumas barreiras que se podem colocar nas crianças no seu processo de grafar e uma delas é tentar deter a criança na representação do real, negando a possibilidades de exercer sua criatividade e imaginação. A casa, para a criança, não é somente um lugar físico, com estruturas e móveis. Longe de representar o real, a casa para ela está em seus sonhos, em nossos corações.



Imagem 2. Desenho: “A minha casa, a escola. A tia está dentro da escola e eu ao lado da escola. A minha cama é marrom. Tem um lago perto de casa”- (06 anos), 2023. Digital, 14cm X 10cm. Fonte: acervo da pesquisa.

O desenho acima traz a imagem da casa ao lado da escola (imagem 2). O que é interessante de se notar, a maioria das crianças desta pesquisa residem próximo do ambiente escolar. Contudo, o que chama atenção é que o lar se expande e sai das fronteiras das casas chegando ao ambiente educacional. A escola é o espaço onde as crianças passam longas horas do dia, portanto, ao definir a escola também como



um lugar de lar, as crianças trazem a escola como um local de afeto, de acolhimento, de troca de carinho. A figura da professora (tia) aparece no desenho. A professora se torna alguém familiar, do convívio e que faz parte do lar desta criança. Observa-se também a figura da cama presente, mostrando que os quartos também são espaços de refúgio, tornando-se ambientes de memórias afetivas.

O desenho da imagem 2 traz elementos que Lavelberg (2013) denomina de desenho estereotipado. “O desenho estereotipado, aquele que se repete sem transformações, é fruto de estagnação da criança em uma fórmula que lhe dá segurança. Indica falta de processo criativo e pode surgir na educação infantil” (Lavelberg, 2013, p. 39). Nota-se que em alguns componentes do desenho a criança usou de formas simples e repetitivas em seus traços. As formas geométricas aparecem repetidamente, como a figura do retângulo. Essa forma também é usada para representar a figura da tia e da criança em casa.

Na maioria dos desenhos dos alunos, as figuras estereotipadas de casa quadrada aparecem. É importante, enquanto educadores, reconhecer quando os desenhos estão sendo estereotipados e com isso produzir momentos e experiências que tornem os registros gráficos das crianças mais potentes de criatividade.

Apesar de ter elementos estereotipados, a imagem 2 trouxe a professora como referência de adulto. Não foi a família que apareceu, foi a professora, nos mostrando como a figura do docente é importante para a criança.

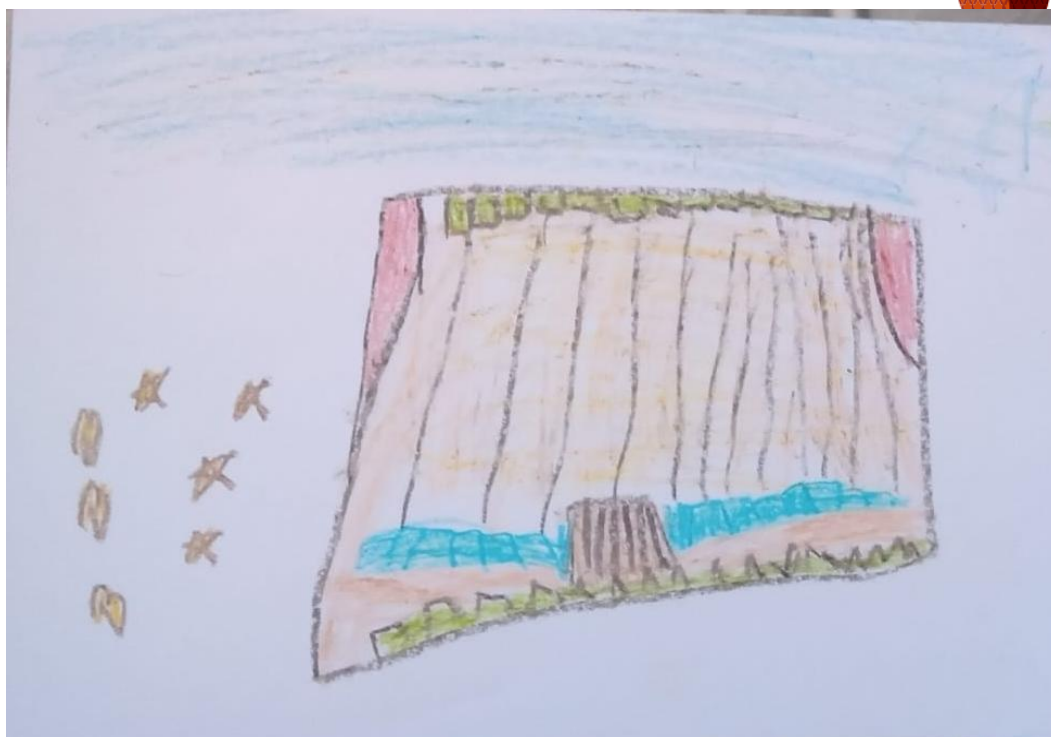


Imagem 3. Desenho: “A escola” - (06 anos), 2023. Digital, 14cm X 10cm. Fonte: acervo da pesquisa.

A imagem três trouxe o retrato da escola como lar. O ambiente escolar entra novamente como este espaço de afeto mostrado pelas crianças (imagem 3). Com isso, cabe a reflexão: A escola é uma casa? Passamos a maior parte do tempo dentro de seus muros, construindo afetos, memórias e aprendizagem, por isso acreditamos que sim. A escola torna-se por excelência uma figura de lar importante na mente das crianças. Uma grande parte dos desenhos feitos pelas crianças desta pesquisa trouxeram a figura da escola como lar, mostrando a força que o ambiente educacional tem na memória das crianças.

lavelberg (2013) orienta aos professores para situar os alunos em um percurso criativo, para que seus registros gráficos sejam meio de expressão de suas experiências. Na imagem 3, o aluno relaciona a escola com seu contexto de lar. Importante saber que as experiências das crianças começam antes delas entrarem os espaços institucionais de ensino. “O aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia” (Vigotski, 2007, p. 94).



Antes de estarem em contato com o ensino formal, as crianças estão em relação direta com a cultura, a arte e com as técnicas que estão à sua volta. No entanto, o desenho trê, traz a escola como um modelo para a criança de ambiente de ensino e afeto.



Imagem 4. Desenho: “Minha casa, minha família.” - (06 anos), 2023. Digital, 12.17cm x 14.68cm.
Fonte: acervo da pesquisa.

A família é outra definição de lar que aparece nos desenhos das crianças. Neste desenho (imagem 4) podemos notar que a família aparece do lado de uma casa. A residência é associada a figura familiar. A figura dos pais, dos irmãos e parentes como uma proposta de lar mostra a importância que o ambiente familiar traz à criança.

É importante notar que na figura a criança se desenhcou de uma maneira gigante. Ela é o centro da atenção do desenho. Ele é alto, maior que sua casa, inclusive. Por que será que isso acontece? Wolnner (2007) argumenta que desenhar é um ato de consciência. “Desenhar, portanto, antes de ser uma capacidade de expressão, é um



ato de consciência” (Wolnner, 2007, p. 59). Desenhar é um olhar para si. Na imagem 4 a criança olha para si de maneira grande, como o centro do processo criativo e pessoal. Sua casa, portanto, pode ser considerado ele mesmo.



Imagem 5. Desenho: “Tem uma casa mal assombrada perto da minha casa.”- (06 anos), 2023.
Digital, 14.06cm x 8.07cm. Fonte: Acervo da pesquisa.

O entorno das casas foi algo que apareceu nos desenhos das crianças, expandido para além da casa, levando a rua seus elementos para o lugar desse espaço de memória. O desenho acima (imagem 5) retrata uma casa supostamente assombrada que fica na rua onde a criança reside. Na narrativa gráfica infantil os mistérios ocultos e a fantasia de mundo mágicos, onde fantasmas, bruxas e vampiros começam a existir, se misturam com o nosso cotidiano.

Importante notar como nesta figura a fala e o desenho estavam entrelaçados. A criança desenha e ao mesmo tempo narra uma história que se desenvolve através das imagens: uma casa é assombrada por criaturas místicas. Enquanto desenha, ela narra, conta, reconta, cria mundos paralelos e faz a conexão do desenho e da fala.



Derdyk (2020) fala sobre como a fala muda a relação da criança com o desenho. Segundo a autora:

A aquisição verbal redimensiona a relação que a criança mantém com o desenho e com o ato de desenhar. Nomear desencadeia ações. A ação gráfica no papel sugere figuras. A palavra representa o objeto, a pessoa, o fato. Desenhar e falar são duas linguagens que interagem, são duas naturezas representativas que se confrontam, exigindo novas operações de correspondência (Derdyk, 2020, p.64).

Mediante o exposto pela autora, compreende-se que desenhar e falar são maneiras de interpretar a realidade. O desenho não exclui a fala, assim como a fala não exclui o desenho. Ambos se completam. E na imagem 05 pode-se notar essa junção do que foi feito no papel e da narrativa oral da criança. A sua fala constroi fatos, sugere uma ação de ver a casa e saber que lá existem fantasmas, torna o exercício mental de nomear mais significativo para a criança. A casa não era apenas uma casa, era um lar assombrado.



Imagem 6. Desenho: “A casa giz de cera” -(06 anos), 2023. Digital, 11.85cm x 7.57cm.
Fonte: Acervo da pesquisa.

A imagem seis trouxe os mesmos elementos que a imagem 1, uma casa feita de elementos fantásticos. O lar se apresenta através de uma casa de giz de cera,



construído e pensando por meio da imaginação infantil (imagem 6). A imaginação é um elemento que esteve presente nos desenhos das crianças.

Para Derdyk (2020, p. 48) “O desenho é brincadeira, é experimentação, é vivência”. Na imagem 06 a criança ousou brincar, experimentar com o giz de cera formas diferentes de representar uma casa. A sua casa é colorida. A primeira vista não poderíamos pensar ser uma casa real, no entanto, os desenhos infantis carregam mensagens invisíveis como diz Staccioli (2018), onde realidade e fantasia interagem entre si.

O lar seria uma mistura de fantasia com realidade? Os elementos do cotidiano escolar aparecem nesta definição de lar, a figura do giz de cera é um elemento presente nas salas de aula. Os objetos passam a ter contornos também de uma memória afetiva para as crianças.

Reflexão e Conclusão

Ao finalizar foram recolhidos todos os desenhos para posteriormente ser feita uma exposição dos mesmos no pátio da escola. Voltando para a sala de aula foi falado: “Agora vocês são artistas!”. O brilho nos olhos das crianças ao perceberem que seus desenhos tinham valor fez com que todo o trabalho tenha sido significativo para suas aprendizagens. A exposição foi feita no mesmo mês, Maio de 2023, com os desenhos no pátio, na ocasião atestamos o que diz o DCRC (2019):

A aprendizagem de/em Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artística como prática social das estudantes e dos estudantes cearenses, ao permitir que estas e estes sejam protagonistas, criadoras e criadores e pertencentes a um tempo histórico. (Ceará, 2019, p.304)

Este foi o alvo com o projeto artístico Lar, fazer com que os pequenos fossem protagonistas, criadores, pertencentes a este tempo, conhecendo e fazendo conhecer suas origens, suas comunidades. Assim como aponta o DCRC (2019), as crianças experimentaram e vivenciaram o fazer artístico através dos desenhos.

Proporcionar experiências de contar de forma gráfica como é o seu lar é alargar a percepção infantil sobre seu cotidiano, pois segundo Dewey (1975, p. 17) “a



experiência alarga, deste modo, os conhecimentos, enriquece o nosso espírito, e dá, dia a dia, significação mais profunda à vida.” Um fazer artístico que traga sentido e seja significativo para as crianças é proporcionar a elas um sentido mais profundo de suas vidas.

Sarmiento (2011) nos lembra que o desenho infantil, insere-se como uma das mais importantes formas de expressão simbólica das crianças, pois o desenho não é apenas uma representação da realidade exterior, mas uma apreensão do mundo. Ao desenharem o conceito de lar, as crianças nos mostram como enxergam imagetivamente o seu entorno.

O significado do lar apresentado pelas crianças nos trouxe inúmeras reflexões sobre as possibilidades criativas de se enxergar o mundo pelo olhar das crianças. Através dos desenhos observa-se o quanto a realidade é misturada com a fantasia, revelando todo um mundo artístico fértil na mente das crianças. As maneiras apresentadas de retratar o lar através dos desenhos mostram que as crianças têm muito a nos dizer sobre como o mundo é dentro de suas mentes.

A construção de ambientes afetuosos é uma das designações mostradas pelas crianças sobre o que constitui um lar. A escola, a família, a professora, casas assombradas são representações das memórias amorosas das crianças sobre o lugar onde se sentem seguras e amadas. Depois desta experiência, os desenhos das crianças ganharam uma exposição chamada “LAR” que foi exposta no evento “Recortes poéticos das infâncias”³ realizado em Fortaleza, na Academia do Professor. A criatividade presente nos desenhos são a base para entendermos que através dos desenhos as crianças nos mostram que a realidade pode ser mergulhada em poesia e fantasia.

Referências

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 2ª. Ed. São Paulo: contexto, 2003.

ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará**. - Fortaleza: SEDUC, 2019.



DEWEY. John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010

DEWEY, John. **Vida e Educação**. 9. Ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1975.

DICIONÁRIO AURÉLIO. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/lar/>>. Acesso em: 05 maio 2024.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**/Edith Derdyk. - 3. ed. - São Paulo: Panda Educação, 2020. 160 pp.

DORNELLES, Leni Vieira; FERNANDES, Natalia. Estudos da criança e pesquisa com crianças: nuances luso-brasileiras acerca dos desafios éticos e metodológicos. **Currículo sem Fronteiras**, v.15, n.1, p. 65-78. jan/abr. 2015. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/39721/1/dornelles-fernandes.pdf>. Acesso em: 21/06/2024.

FERNANDES, Rogério. KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Sobre a história da infância. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes. (org.). **A infância e sua educação – materiais, práticas e representações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GOLDBERG, LG. Da potência narrativa do desenho infantil para a pesquisa (auto) biográfica com crianças. **Revista @mbienteeducação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 12, n. 2, p. 141-163 mai/ago 2019

IABELBERG, Rosa. **Desenho na Educação Infantil**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2013.

IABELBERG, Rosa. **O desenho cultivado da criança**. 2. ed. rev. - 2. reimp. - Porto Alegre, RS: Zouk, 2017.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho: a educação do educador**. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

SARMENTO, Manuel. Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas. In: FILHO, Altino José Martins e PRADO, Patrícia Dias (Org.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas: Autores Associados, 2011.

STACCIOLI, Gianfranco. As di-versões visíveis das imagens infantis. **Pro-Posições**. Campinas, v. 22, n. 2 (65), p. 21-37. maio/ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/8HgGm9Ryp3Bd4DmtrZJSyig/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 21/06/2024.

STACCIOLI, Gianfranco. **Pensieri colorati: le bambini e i bambini raccontano con il disegno**. Italy: Edizioni Junior, 2018.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WOLLNER, Alexandre. Um episódio de desenho. In: DERDIK, Edith (Org.). **Disegno. Desenho. Desígnio**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.



Notas

² As salas de inovação educacional é uma sala ambientada para o desenvolvimento de trabalhos em pequenos grupos, decorada para o público jovem, equipado com recursos de última geração como chromebooks, lousa digital interativa, aparelho de TV e ferramentas de aplicativos do *Google For Education*. A sala integra as escolas de ensino fundamental do município de Fortaleza. Para saber mais consulte o documento “Guia de orientações para o desenvolvimento de cultura digital e utilização de recursos tecnológicos na escola”, disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1eoyQ2f3KD-GS09AUixmzNaka3ytW27pu/view>

³ Recortes Poéticos das infâncias foi uma amostra artística realizado em parceria pela Prefeitura Municipal de Fortaleza por meio do Observatório da Educação - SME e o Programa de Pós-Graduação em Artes - PPGArtes do Instituto Federal do Ceará - IFCE que ocorreu na Academia do Professor Darcy Ribeiro, com abertura dia 22 de junho de 2023 no turno tarde, com as exposições permanecendo no período de 22 de junho a 31 de agosto de 2023. A amostra “LAR” se enquadrou na categoria Exposição/Curadoria, com os desenhos das crianças. Para acessar o catálogo da exposição acesse: https://drive.google.com/file/d/1N18bGvHPzNnOh1Iq0op_0enNCzxFQrah/view?usp=drivesdk